

DESEMPREGO

DEPOIS DE CINCO MESES DE RECUO, ÍNDICE TEM LIGEIRA ALTA EM FEVEREIRO, ELEVANDO NÚMERO DE DESEMPREGADOS PARA 220,7 MIL NO DF. TENDÊNCIA AGORA É DE QUEDA

Taxa fica em 17,9%

JOSEMAR GONÇALVES



■ ADRIANO SILVA PERDEU O EMPREGO DE GARÇOM: "ESTÁ MUITO DIFÍCIL CONSEGUIR UMA OPORTUNIDADE"

Após cinco meses de queda, a taxa de desemprego voltou a subir no Distrito Federal. Em comparação com janeiro, o mês de fevereiro registrou um aumento de 0,3 ponto percentual, passando de 17,6%, para os atuais 17,9% da População Economicamente Ativa (PEA). O índice está bem acima da média nacional, que é de 15,9%. Isso elevou o contingente de desempregados para 220,7 mil, ou seja, 2,1 mil pessoas a mais do que o primeiro mês do ano. Em relação a fevereiro do ano passado (19,5%), no entanto, a taxa teve um recuo de 8,2%.

O desempenho negativo deve-se, principalmente, aos quase 6,3 mil postos de trabalho encerrados no comércio, na administração pública e na indústria da transformação. O saldo poderia ter sido pior, se não fosse um incremento de 4,8% no setor da construção civil, que ocupou mais de 2,3 mil pessoas em relação ao mês anterior.

O levantamento foi feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho e revelou também, que a falta de vagas no mercado de trabalho levou quase 15 mil pessoas para a informalidade, em comparação com fevereiro de 2006. É o caso de Adriano Alves da Silva, 21. Ele perdeu o emprego de garçom há cinco meses e, com o fim do seguro-desemprego, decidiu vender balas na rua para se sustentar. "Está muito difícil

conseguir uma oportunidade aqui em Brasília, só fazendo bico pra sobreviver", lamenta.

■ Idade

A situação de Eleno Genial Matias, de 44 anos, é ainda pior. Ele conta que já desistiu de procurar emprego e sustenta a mulher e três filhos com uma renda média de R\$ 400, da venda de pamonhas no Recanto das Emas. "Estou desempregado há sete anos e há três eu desisti porque ninguém quer dar emprego para um homem de 44 anos. Eles falam que eu já estou velho", reclama.

Para a coordenadora técnica

da pesquisa, Lúcia Garcia, esse é um movimento típico do primeiro trimestre do ano. Segundo ela, a partir de abril, o mercado tende a se recuperar e a taxa deve voltar a cair. "Esses números são perfeitamente compreensíveis e se compararmos com os meses de fevereiro de quase dez anos, vamos observar um saldo bastante positivo", analisou.

A boa notícia é que a taxa de desemprego de 17,9% é a menor dos últimos nove anos para o mês. Apenas em 1996, o nível de emprego em fevereiro cresceu. No ano passado, por exemplo, a taxa chegou a 19,5%.

Uma diminuição de 19,8 mil pessoas do contingente de desempregados do DF.

Outro ponto positivo é que o rendimento médio dos ocupados no DF passou de R\$ 1.344 em fevereiro do ano passado, para R\$ 1.395 este ano, um acréscimo de 3,8%. A técnica do Dieese/DF, Lílian Marques, afirma que o rendimento dos brasileiros mantém-se bem acima dos trabalhadores de outras regiões. "Esse aumento no rendimento dos empregados foi impulsionado principalmente pelo bom momento que a economia passou em 2006 e a tendência é este ano seja ainda melhor", avaliou.

Alta também no País

De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego divulgada ontem pela Fundação Seade/Dieese em São Paulo, a taxa de desemprego em seis regiões metropolitanas do País – Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo, além de Brasília – subiu para 15,9% da População Economicamente Ativa em fevereiro, acima dos 15,3% registrados em janeiro.

A partir deste mês, a Fundação Seade/Dieese informou que unificará o calendário de divulgação das regiões metropolitanas em uma única pesquisa. Diferentemente do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), porém, a instituição pesquisa o Distrito Federal, e não o Rio de Janeiro.

Em seu levantamento, a PED estimou que 3,05 milhões de pessoas estavam desempregados nas seis regiões em fevereiro, 116 mil pessoas a mais na comparação com janeiro.

Em São Paulo, segundo a pesquisa, o índice de desemprego da PEA está

em 15,3%, patamar superior aos 14,4% registrado em janeiro. O contingente de desempregados foi estimado em 1,54 milhão de pessoas – o que corresponde a 94 mil pessoas desempregadas a mais na relação com janeiro nos 39 municípios que compõem a Grande São Paulo.

■ Inflação

A inflação no Município de São Paulo ficou em 0,19% na terceira quadrimestre de março – período de 30 dias até 23 de março –, mantendo assim o ritmo de desaceleração observado desde o início deste ano, segundo informou ontem a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (Fipe).

O índice é o menor desde a segunda quadrimestre de setembro de 2006, quando apontou alta de 0,18%. Em janeiro, a inflação na primeira quadrimestre foi de 1,07%; desde então apresenta redução significativa em praticamente todas as quadrimestres.